



AUTOR EM DESTAQUE



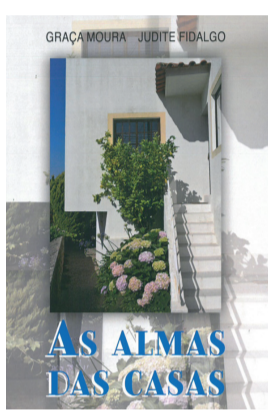
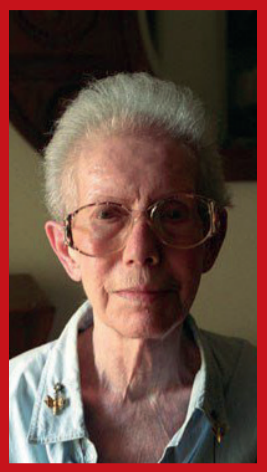
Fernanda Botelho (01/12/1926 - 11/12/2007)

Natural do Porto, viveu na aldeia da Vermelha no Cadaval antes de se fixar em Lisboa. Estudou Filologia Clássica em Coimbra e Lisboa. Colaborou em publicações periódicas e na televisão, destacou-se na área da tradução e dirigiu uma delegação de turismo belga em Lisboa.

Estreou-se como poetisa, mas foi o romance que a notabilizou. Escritora arrojada para a época, foi agraciada com o grau de Grande Oficial da Ordem do Mérito em Portugal e a Ordem de Leopoldo I na Bélgica.

Retirou-se em 1998 e em 2016, para a homenagear, a Biblioteca Municipal do Cadaval instituiu o Prémio Literário Fernanda Botelho.

Das suas obras destacamos duas das mais premiadas: "A Gata e a Fábula" e "Esta Noite Sonhei com Brueghel".



SUGESTÃO DE LEITURA

"As almas das casas", de Graça Moura e Judite Fidalgo



Este livro, escrito a duas mãos, conduz o leitor da década de 30 do século XX até aos dias de hoje, através de lugares como Abrantes, Lisboa, Malveira, Sardoal, São Pedro de Moel, Vila de Rei ..., seguindo personagens que, em muitos casos, terão histórias similares a alguns dos nossos próprios antepassados...

A frase da contracapa desperta-nos a curiosidade: "A descoberta de antigas cartas no sótão de Laura é o gatilho para a ação principal." De facto, se os sótãos permanecem no nosso imaginário como locais de possíveis tesouros, a correspondência, quando pessoal, é uma porta aberta para outros mundos, um levantar do véu do esquecimento do que foi a vida de vários personagens que se interligam através dos locais e do tempo.

correspondência, quando pessoal, é uma porta aberta para outros mundos, um levantar do véu do esquecimento do que foi a vida de vários personagens que se interligam através dos locais e do tempo.

CURIOSIDADES BIBLIÓFILAS

Burros e camelos ao serviço dos livros

No Presépio não pode faltar o burro, a vaca, as ovelhas e os camelos e alguns deles são também fundamentais no trabalho de bibliotecários pelo mundo fora. Em Portugal, a imagem típica das bibliotecas itinerantes continua a ser a carrinha Citroen da Fundação Gulbenkian, hoje descontinuada, mas a génese de outras a circular no país.



Imagem: https://www.bertrand.pt/blogue-somos-livros/livros/artigo/num-tanque-ou-a-camelo-as-bibliotecas-resistem/190870

Noutros países, devido a condições geográficas e económicas, estas bibliotecas podem ser barcos, comboios, motorizadas, bicicletas, burros e até camelos. Na Colômbia, nos anos 90, Luis Soriano, um professor primário, começou a percorrer várias localidades da região de La Gloria com o biblioburro, enquanto na Mongólia, Dashdondog Jamba levou muitos livros através do deserto de Gobi, com camelos e cavalos. Em 2020, com a Pandemia, Raheema Jalal criou a Biblioteca do Camelo e com Roshan (o camelo), levou livros e histórias às crianças de aldeias remotas de Kach, no Paquistão.

NOVIDADES

